



O Biblocas

ANO 4 - Nº 15

Abril de 2003

Boletim Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada**Uma aventura comum de 20 anos**

lá!

Cá está de novo "O Biblocas" para te lembrar que os livros são uma casa maravilhosa, onde moram heróis e aventureiros, bruxas, fadas, princesas, gigantes e génios e outros interessantes personagens que povoam a imaginação de quem nessa maravilhosa casa entrar ou já entrou.

Dentro de um livro-casa podes viajar pelo mundo com os heróis que nele habitam e com eles viver grandes e estupendas aventuras, adquirindo, assim, saber e experiência que farão de ti uma pessoa "viajada" e culta.

Lê, por isso, na página 4, o texto da autora brasileira, Ana Maria Machado, e verás que, depois de andares em tão interessantes companhias e com elas viajares pelos mais incríveis locais, poderás, também com ela, estimular a fantasia e adquirir saber e criatividade para seres escritor(a). Porque ler livros enriquece o nosso espírito e torna-nos mais confiantes e habilitados para enfrentar a vida.

Neste número de "O Biblocas", também encontras a "história" das escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada que escreveram tantos livros bonitos que esperam por ti na nossa Biblioteca, onde, durante este mês, se realizam várias iniciativas para assinalar o Dia Mundial do Livro.

E não te esqueças de ler a última página deste jornalzinho, para ficares a saber a história do navegador vianense João Álvares Fagundes que descobriu, há quase 500 anos, a Terra dos Bacalhaus.

Um beijinho
e... até ao próximo número!

A Vereadora da Cultura

Flora Silva



págs. 5 e 6

Dia Mundial do Livro

De 21 a 28 de Abril, FESTA DO LIVRO, nos antigos Paços do Concelho

pág. 5



Secção Infanto-Juvenil
apresenta

"Pato Patareco"

pág. 2



História do "Pato Patareco do Daniel Adalberto" de António Torrado

O ano de 2003 começou com um grande Quá-Quá. O Pato Patareco de Daniel Adalberto foi a história escolhida pela secção Infanto-Juvenil para animar a criança.



A animação é total e o resultado excelente, pois cada história tem a sua mensagem e a da nossa foi recebida e discutida com muita responsabilidade mesmo pelos mais pequenos.

Partilhamos já a nossa história com mais de 900 meninos vindos de todas as escolas do nosso concelho e outros tantos estão para vir. Se quiseres, tu também podes participar da nossa "patada", pois, temos espectáculos todas as manhãs às 10h30, de segunda a sexta-feira.



Para dar as boas vindas à Primavera chamamos o Grilo Cri-Cri. O vaidoso e alegre grilo juntou-se a nós para alegrar e divertir todos os meninos. Vem vê-lo. Não faltes!

Placas sinalizadoras indicam local de paragem da Biblioteca Itinerante

Estão a ser colocadas placas sinalizadoras nos diferentes locais de paragem da Biblioteca Itinerante



nas várias freguesias do nosso concelho. Agora, para te deslocares à Biblioteca Itinerante procura a placa indicadora mais perto do local onde moras e lá poderás



encontrar toda a informação de que precisas: dia da semana e horário de paragem. A colocação destas placas vem facilitar a divulgação do itinerário deste serviço que pretende levar a todas as crianças e adultos o livro, esse objecto mágico de aventuras, de sonhos e de magia.

FICHA TÉCNICA

Ano 4, n.º 15, Abril de 2003

Título: O Biblocas. **Direcção:** Flora Passos Silva. **Direcção Editorial:** Rui A. Faria Viana. **Redacção e paginação:** Porfírio P. Silva. **Colaboração permanente:** Paula Rocha e Sara Basto. **Ilustração:** Lucilo Valdez. **Fotografia:** Gualberto Box-Morte. **Colaboram ainda neste número:** Maria Isabel Alves (10 anos), Leonardo Bignardi (7 anos) e Rodrigo Viana (7 anos). **Edição e Propriedade:** Câmara Municipal de Viana do Castelo. **Redacção:** Biblioteca Municipal. **Edição Electrónica:** Pedro Vieira. **URL:** <http://www.cm-viana-castelo.pt/biblioteca>. **e-mail:** biblioteca@mail.cm-viana-castelo.pt. **ISSN:** 0874-6982. **Depósito Legal:** 140521/99. **Periodicidade:** Trimestral. **Tiragem:** 1000 exemplares. **Distribuição gratuita.** **Impressão:** Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo.



Impresso em papel reciclado



... no passado



... no presente





Mensagem do dia 2 de Abril.

Dia Internacional do Livro Infantil (*)

LIVROS: O MUNDO NUMA REDE ENCANTADA

Eu era pequena, não sei bem que idade tinha.

Só sei que tinha altura suficiente para poder ficar de pé em frente à escrivaninha de meu pai, apoiar nela os braços e, sobre eles, o queixo. Bem grande, diante de meus olhos, ficava uma estatueta de bronze: um cavaleiro magro de lança segurando um chapéu na ponta do braço estendido, como quem dá vivas. Respondendo à minha pergunta, meu pai apresentou-me os dois:

- Dom Quixote e Sancho Pança.

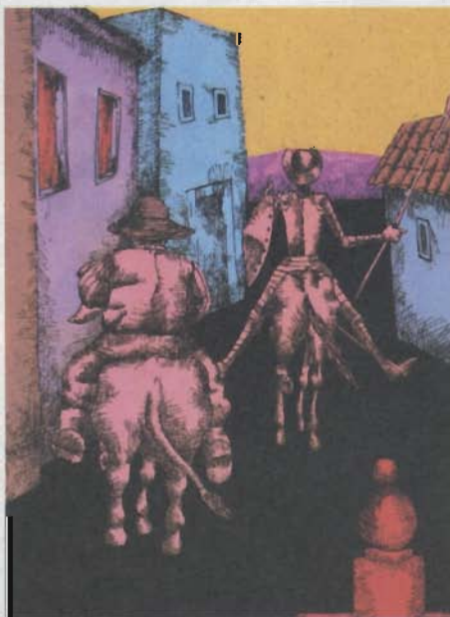
Quis saber quem eram, onde moravam. Aprendi que eram espanhóis e moravam há séculos numa casa encantada: um livro. Em seguida, meu pai interrompeu o que estava a fazer, foi até à prateleira, pegou num livro grande e começou a mostrar-me as figuras e contar a história dos dois. Numa das ilustrações, Dom Quixote estava cercado de livros.

- E dentro desses aí, mora quem? - quis saber.

Pela resposta, comecei a perceber que havia livros de todo tipo e dentro deles morava o infinito. A partir daí, pelas mãos de meus pais, fui conhecendo alguns deles, como Robinson Crusoe na sua Ilha, Gulliver em Lilliput, Robin Hood na sua floresta. E descobri que as fadas, princesas, gigantes e génios, reis e bruxas, os três porquinhos e os sete anões, o patinho feio e o lobo mau, todos eles velhos conhecidos meus das histórias que eu ouvia, também moravam em livros.

Mais tarde, quando aprendi a ler, quem passou a morar nos livros fui eu. Conheci personagens de contos populares do mundo inteiro, em colecções que me fizeram percorrer da China à Irlanda, da Rússia à Grécia. Revi-me de tal maneira nos livros de Monteiro Lobato, que posso dizer que me mudei durante uns tempos para o sítio do Picapau Amarelo, era lá que eu vivia. Era um território livre e sem fronteiras. Com a mesma facilidade pude morar no Mississippi com Tom e Huck, cavalguei pelos bosques da França com D'Artagnan, perdi-me no mercado de Bagdad com Aladim, voei para a Terra do Nunca com Peter Pan, sobrevoei a Suécia montada num ganso com Nils, meti-me pela toca de um coelho com Alice, fui engolida por uma baleia com Pinóquio, persegui Moby Dick com o capitão Ahab, naveguei pelos mares com o Capitão Blood,

procurei tesouros com Long John Silver, dei a volta ao mundo com Phileas Fogg, fiquei muito tempo na China com Marco Polo, vivi na África com Tarzan, no alto das montanhas com Heidi e numa casinha na campina com a família Ingall, fui menina de rua em Londres com Oliver Twist e em Paris com Cosette e os miseráveis, escapei de um incêndio com Jane Eyre, fui à escola de Cuore com Enrico e Garrone, segui um santo homem na Índia com Kim, sonhei em ser escritora com minha querida Jo Marsh, fiz parte do grupo dos Capitães da Areia com Pedro Bala pelas ladeiras da Baía... e a partir daí fui cada vez mais lendo livros de gente grande. Assim mesmo. Sem fronteiras geográficas nem faixa etária, tudo comunicando com tudo, interligando-se por todos os lados, numa rede de casas encantadas. Até que, de conhecer tantos mundos, fui criando os meus. E comecei a dividir com os outros, nos livros que faço, tudo o que mora dentro de mim.



O texto publicado é da autoria de Ana Maria Machado, escritora em plena maturidade criativa. Nasceu em Santa Teresa, Rio de Janeiro, e publicou, até hoje, mais de cem livros no Brasil, dos quais perto de duas dezenas se encontram editados noutras línguas. O seu percurso de vida é singular: foi pintora, professora, jornalista, livreira e, em 1969, tendo sido presa pela ditadura brasileira, exilou-se na Europa, onde viria a doutorar-se em Linguística e Semiologia sob a orientação de Roland Barthes. Destaque-se apenas alguns títulos, premiados, que publicou: A Jararaca, a Perereca e a Tiririca; Menina Bonita do Laço de Fita; Bia, Bia, Bixa Bel; O Canto da Praça; e De Olho nas Penas. Em Portugal, tem editado O Elfo e a Sereia (Melhoramentos de Portugal). Publicou também ficção para adultos e cultivou praticamente todos os géneros no domínio do livro infantil e juvenil, tendo a sua carreira culminado, em 2000, com a atribuição do Prémio Hans Christian Andersen. A sua escrita revela um notável trabalho no plano da linguagem e, além da dimensão autobiográfica das suas narrativas, saliente-se a abordagem de temas como a rebeldia, o combate ao autoritarismo e a justiça.

() Desde 1967 que o dia 2 de Abril, aniversário de Hans Christian Andersen, é assinalado como Dia Internacional do Livro Infantil, pretendendo-se deste modo suscitar o gosto pela leitura e chamar a atenção para a importância dos livros para crianças. A mensagem de 2003 é patrocinada pela FNLIJ (Secção Brasileira do IBBY), sendo divulgada em todo o mundo pelo IBBY (Internacional Board on Books for Young People) e, em Portugal, pela Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil (Secção Portuguesa do IBBY).*

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Exposição Comemorativa de 20 Anos de Actividade Literária

Para assinalar os 20 anos de actividade literária das escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, a nossa Biblioteca Municipal organizou uma exposição onde poderás ver de perto as extraordinárias colecções de “Uma Aventura”,

“Viagens no Tempo” e “História de Portugal”.

Esta exposição, que pode ser vista no Átrio da Biblioteca, já contou com a visita de dezenas de alunos dos 1.º e 2.º ciclos, proporcionando àquele espaço a dinâmica de autênticas aulas presenciais, onde professores e alunos trocaram impressões e, por certo, programaram trabalhos alusivos a esta efeméride.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, uma aventura comum de 20 anos, mereceu a nossa melhor atenção. Expusemos cerca de sete dezenas de obras repartidas pelas colecções (“Uma Aventura” e “Viagens no Tempo”) e outros dedicados aos mais novos, como “O Crocodilo Nini” e “A Gata Gatilde”. Mesmo depois da exposição terminar, procura envolver-te nas lendas cheias de fantasia, na vida das figuras históricas e nas suas aventuras pelo mundo.



DIA MUNDIAL DO LIVRO

Dia 2 de Abril – Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil.

Actividades de Animação da Leitura – Secção Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo.

De 21 a 28 de Abril – Festa do Livro integrada nas Comemorações do Dia Mundial do Livro.

Organização: Livraria Bertrand e Biblioteca Municipal de Viana do Castelo.

Apoio: Viana Pólis

Local: Antigos Paços do Concelho

Horário: Das 10:00 às 24:00 horas

De 1 a 11 de Abril – Exposição “Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada: 20 Anos de Actividade Literária”.

De 15 a 30 de Abril – Exposição Comemorativa do Dia Mundial do Livro.





Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Uma aventura comum de 20 anos

Como te deves ter apercebido, está patente ao público na nossa Biblioteca uma exposição comemorativa dos 20 anos de Actividade Literária de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, organizada de parceria com a *Editorial Caminho*, e que pode ser visitada até ao dia 11 de Abril.

Foi precisamente há 20 anos, em 1982, que Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada publicaram, na *Editorial Caminho*, os seus dois primeiros livros - «Uma Aventura na Cidade» e «Uma Aventura nas Férias de Natal».

Ana Maria e Isabel cresceram na mesma zona da cidade mas em pequenas nunca se conheceram. Pertenciam a famílias idênticas - famílias grandes, alegres, carinhosas. E conviveram com grupos idênticos - gente bem disposta, capaz de organizar escaladas, passeios, fantásticos programas de férias.

Ambas tiraram o curso de Filosofia na Faculdade de Letras de Lisboa mas houve um motivo que as impediu de serem colegas de turma, por isso não se conheceram. Ou talvez tenham circulado nos mesmos corredores sem se verem porque o destino lhes marcara encontro mais tarde.

Em Setembro de 1976 entraram as duas como professoras para a Escola Fernando Pessoa, em Lisboa.

Chegaram à porta no mesmo dia e à mesma hora.

Meteram conversa sem fazerem a mínima ideia que se iam tornar grandes amigas e iniciar um projecto comum.

E em 1982, depois de terem escrito várias histórias para os alunos, resolveram escrever um livro a meias. Assim nasceu «Uma Aventura na Cidade». De lá para cá, já foram publicados mais de quatro dezenas de títulos, cuja a temática é *Uma Aventura*. Para escreverem estas maravilhosas aventuras do Chico, da Teresa, da Luísa, do Pedro e dos cães Caracol e Faial, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, visitam sempre os locais onde se passam as aventuras.

Por isso têm viajado constantemente em Portugal Continental, nas Ilhas da Madeira e Açores, deslocando-se também a países estrangeiros situados em quatro continentes.

De regresso, sentam-se à mesa, conversam, dão asas à imaginação e as histórias vão surgindo.

Para além disso são responsáveis por outras colecções, das quais destacamos «Viagens no Tempo» e «História de Portugal». Na *História de Portugal*, o historiador José Mattoso, quis trabalhar com as autoras.

Procura ler os livros destas nossas amiguinhas. Para isso basta que te desloques à Biblioteca Municipal, à secção Infante-Juvenil e terás à tua disposição algumas dezenas de aventuras, onde o sonho se mistura com a realidade e, quem sabe, venham despertar em ti a tua veia literária. Escreve também!

vidas paralelas grandes coincidências



Ana Maria Magalhães

nasceu em Lisboa
a 14 de Abril de 1946.

Foi a mais velha
de cinco irmãos.
Estudou no Colégio
Sagrado Coração
de Maria.

Casou cedo,
teve dois filhos,
começou a trabalhar
aos vinte e um anos,
tornou-se professora
aos vinte e três.

Isabel Alçada

nasceu em Lisboa
a 29 de Maio de 1950.

Foi a mais velha
de três irmãs.

Estudou
no Liceu Francês
Charles Lepierre.

Casou cedo,
teve uma filha,
começou a trabalhar
aos vinte e um anos,
tornou-se professora
aos vinte e seis.



A Polegarzinha

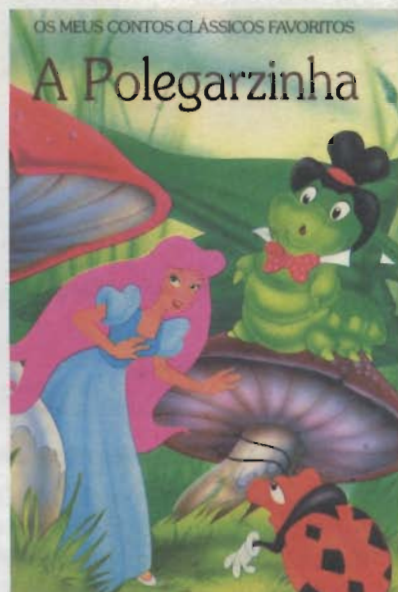


Leonardo Bignardi (7 anos)

A personagem de que mais gostei nesta história foi do rato, porque ele era alegre e ajudou a Polegarzinha a sair da chuva.

A história é muito bonita, é uma história de adormecer e nem é triste, nem alegre.

A história de que mais gosto é a da Polegarzinha, que foi escrita por Hans Christan Andersen. Gosto muito desta história porque gosto de coisas pequeninas.



Sexta-Feira ou a Vida Selvagem



Maria Alves (10 anos)

achei mais interessante foi quando o Sexta-Feira se foi embora da ilha e ficou no lugar dele o grumete.

Esta história mostra-nos que quando as pessoas sentem necessidade de possuir certos meios

Um dos livros de que mais gostei de ler foi "Sexta-Feira ou a Vida Selvagem", escrito por Michel Tournier, pois trata-se de um livro de aventuras.

A parte da história que

de que não dispõem, há uma capacidade de recorrerem aos que a Natureza lhes oferece e conseguem até criar uma civilização. E isso foi o que aconteceu com o herói desta história, Causos, que foi o único sobrevivente do naufrágio do navio Virginie. Ele foi ter a uma ilha deserta a que deu o nome de Speranza. Robinson criou sozinho uma fortaleza, uma casa, uma cultura de cereais e um barco, utilizando apenas os meios da Natureza.

O Crocodilo Nini



Rodrigo Viana (7 anos)

Gostei muito de ler esta história porque foi engraçada e assustadora.

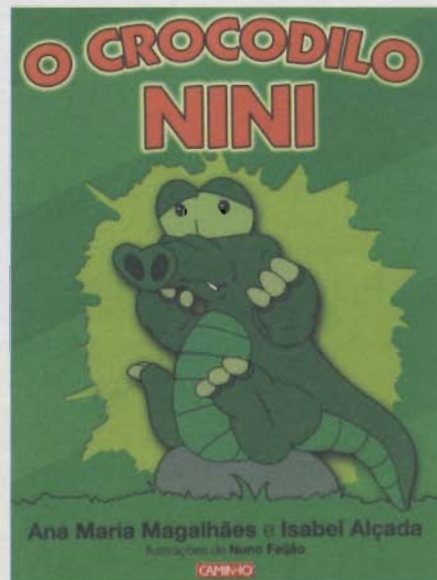
O que mais gostei foi da parte em que os companheiros do Crocodilo Nini só queriam comer, beber e dormir. A parte mais engraçada

foi a do navio a chegar.

Quando um menino disse: "Deve ter uma grande bocarra e dentes bem afiados. Que medo!" - foi assustador.

Penso que as ilustrações são giras e muito bem feitas.

Gostei muito de ler a história e de ver as imagens.

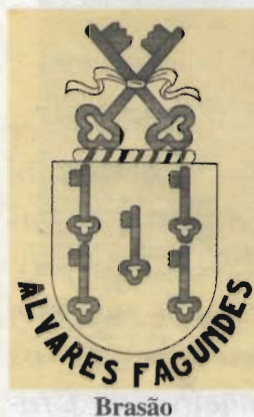




Sábias que...

...mesmo em frente ao antigo edifício da alfândega, numa área de terreno conquistada ao rio, existe uma estátua que representa uma das grandes figuras de Viana? É verdade, a figura aí representada é, João Álvares Fagundes, um grande navegador vianense, capitão da Terra Nova, descobridor do Canadá e das Ilhas do Bacalhau, cavaleiro da Casa de El-Rei, uma figura quase lendária do nosso burgo. Inicialmente, esta estátua esteve no Jardim Público marginal (topo poente), sendo transferida para o actual local em 1991, devido à recolocação da estátua de Viana (1990), depois de ter estado no Largo da Altamira, durante várias décadas.

Mas quem era João Álvares Fagundes? Sabe-se que era natural de Viana, filho de Álvaro Anes Fagundes, e deve ter nascido por volta de 1470, em plena época dos descobrimentos. Descendia



Brasão

duma família importante -os Fagundes que haviam sido enobrecidos por D. Afonso III pelos seus notáveis trabalhos na fortificação de Viana- e tinham como privilégio o uso de brasão. Por ter sido criado junto ao nosso porto de mar, cedo se intusiasmou pela actividade naval, e veio a revelar-se uma personalidade importante na época dos descobrimentos. A viagem de João Álvares Fagundes, de que há conhecimento documentado, é aquela a que faz referência uma carta de doação do rei D. Manuel I, com data de 1521, da qual se conhece uma pública forma passada em Viana e que o nomeia capitão das «Ilhas Fagundas». Segundo dizem os historiadores, essa viagem deve ter sido realizada de Abril a Outubro de 1520, ou por igual período, nos anos antecedentes mais próximos. Mas a

notabilidade deste ilustre navegador não ficou por aqui. Desempenhou cargos importantes, exercendo por duas vezes, o mais alto cargo municipal, isto é, «juiz pela ordenação». Faleceu cerca do ano de 1522 e está sepultado na Sé Catedral de Viana do Castelo, na capela do Santo Cristo.

Esta imponente estátua de bronze de homenagem a João Álvares Fagundes, obra realizada em 1958, é da autoria do escultor Joaquim Barbosa. O primeiro passo para a construção deste monumento deu-se na sessão camarária de 7 de Junho de 1956, onde foi nomeada uma Comissão de Honra e uma Executiva pró-monumento. Em 12 de Setembro de 1957 a Câmara deliberou consultar a Comissão de Arte e Arqueologia sobre o local a colocar o monumento e, em 21 de Julho de 1958, resolveu tomar a seu cargo a construção do referido monumento, cujos custos foram

os seguintes: ao escultor Joaquim Barbosa, sessenta e um mil escudos; à Fundação Arte, de Vila Nova de Gaia, cinquenta e cinco mil escudos; a Manuel Alves Barbosa (execução do pedestal), trinta mil escudos. Em 25 de Agosto de 1958 a Câmara decidiu encarregar a Fundação Arte, de Vila Nova de Gaia de proceder à fundição de 38 letras e de um baixo relevo, em bronze patinado, evocando o investigador canadiano William

Canong que em muito contribuiu para que melhor se conhecesse o feito de João Álvares Fagundes, destinados ao pedestal do monumento. Segundo um historiador da época, para a inauguração, a estátua foi coberta com uma zarapilheira. Estava prevista uma cerimónia de inauguração em que falaria um orador canadiano. Por motivos desconhecidos, a cerimónia não se realizou: da noite para o dia, um trabalhador da Câmara com o auxílio de uma escada arrancou a zarapilheira e foi assim inaugurada a estátua deste insigne navegador.



Monumento a João Álvares Fagundes



Homenagem ao Dr. William Ganong